

**Programa de Pós-Graduação em Educação  
Universidade do Estado do Mato Grosso  
Cáceres - Mato Grosso - Brasil**

Revista da Faculdade de Educação - Vol. 39, nº 1 (Jan/Dez) 2023  
ISSN: 2178-7476



**#PARTIU?: A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS EVADIDOS**

**#LETS GO?: LEAKAGE IN HIGHER EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF LEAKED  
STUDENTS**

**#VAMOS?: LA EVASIÓN EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS  
ESTUDIANTES EVASORES**

**Léo Manoel Lopes da Silva Garcia**

Mestre em Ciências da Computação  
Docente na Universidade do Estado de Mato Grosso  
Barra do Bugres – MT, Brasil  
leoneto@unemat.br  
<https://orcid.org/0000-0003-4861-8830>

**Daiany Francisca Lara**

Mestre em Informática  
Docente na Universidade do Estado de Mato Grosso  
Barra do Bugres – MT, Brasil  
dflara@unemat.br  
<https://orcid.org/0000-0002-0458-9196>

**Cláudia Alves Perez**

Mestre em Educação  
Docente na Faculdade do Pantanal  
Cáceres – MT, Brasil  
prof.contabeis@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0001-7412-571X>

**RESUMO:** Este estudo realiza uma investigação das causas da evasão, a partir de manifestações de alunos evadidos em exteriorizações espontâneas, não orientando nenhuma categoria das possíveis causas. Mesmo as manifestações sendo espontâneas, a categorização se assemelha a outros trabalhos que realizaram estudos semelhantes, com questionários já estruturados previamente com as possíveis causas da evasão. Os resultados demonstram que o ensino, refletido nas metodologias e relacionamentos com os professores, são influentes na decisão de evadir-se. Explicitou-se ainda, que diversos apontamentos contidos nas declarações, possuem soluções ao alcance de ações que possam ser implementadas pela instituição por meio de políticas educacionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** evasão; avaliação do ensino superior; êxito escolar.

**ABSTRACT:** This study carries out an investigation of the causes of evasion, based on the manifestations of students who dropped out in spontaneous expressions, not guiding any category of causes of evasion. Even the manifestations being spontaneous, the categorization is similar to other works that carried out similar studies, with previously structured questionnaires with the possible causes of evasion. The results show that teaching, reflected in methodologies and relationships with teachers, are highly influential in the decision to drop out. It was also explained that several notes contained in the statements have solutions within reach of actions that can be implemented by the institution through educational policies.

**KEYWORDS:** evasion; evaluation of higher education; school success.

## INTRODUÇÃO

Os planejamentos das instituições de ensino superior preveem o ingresso de alunos de forma a garantir a qualidade de aprendizagem e a viabilidade de execução do curso, otimizando a utilização de seus recursos. Todavia, a evasão provoca um rompimento desta lógica, uma vez que o aluno desistente do curso deixa uma vaga que não pode ser preenchida, mas que foi planejada pela instituição em estrutura e recursos de atendimento (PEIXOTO, 2018). Neste sentido, Goulart (2012) discorre que o ensino superior recebe inúmeros elementos de obstáculo, dos quais, a autora destaca: o acesso, a violência, a necessidade econômica ou do trabalho, o desrespeito e, sobretudo, o abandono ou a evasão universitária, que rompe e impede a continuidade dos estudos e o desenvolvimento do ser humano.

As políticas públicas educacionais mais impactantes dos últimos anos priorizaram o acesso ao ensino superior, tanto em quantidade de vagas, quanto ao atendimento de demanda reprimida da população, através de políticas afirmativas de ingresso. A expansão promovida foi necessária e importante para o país, neste sentido, Sbardelini (2004, p. 1) destaca que “o índice de desenvolvimento e modernização de uma sociedade tem sido avaliado através do acesso de sua população ao ensino superior”. Todavia, a oportunidade de mais acesso, por si só, é fundamental, mas não o suficiente para garantir a diplomação dos alunos, e suprir a demanda por mão de obra qualificada. A evasão no ensino superior causa perda para o sistema educacional, para os atores envolvidos no processo e para as instituições de ensino (FRITSCH et al., 2015).

Prestes (2018, p. 871), resume os impactos causados pela evasão:

Em síntese, a abrangência do fenômeno provoca uma correlação negativa entre o nível educacional da população e importantes indicadores do desenvolvimento humano de um país, tais como pobreza, insegurança social, desemprego, problemas de saúde, expectativa de vida e participação política, empiricamente comprovada.

Desse modo, ainda que sem uma metodologia específica para diagnóstico, buscar elucidar as causas da evasão é necessária para avaliar os motivos que levaram à desistência da carreira universitária, subsidiando a elaboração e planejamento de políticas para permanência dos estudantes na instituição, prevendo os prováveis alunos que possuem tendência a evasão (KANTORSKI et al.,

2016). A correta identificação das possíveis causas da evasão, assim como a gestão de informações sobre esse panorama é fundamental para o desenvolvimento de políticas de permanência e o planejamento da instituição, com o objetivo de minimizar os custos para manter estruturas de ensino em que o aluno evadido não mais a ocupará (DAVOK e BERNARD, 2016).

Tendo como objetivo contribuir para fundamentação de conhecimentos sobre a evasão e seus temas adjacentes, este estudo buscou identificar quais os fatores motivadores da evasão, com vistas a subsidiar a comunidade acadêmica responsável (docentes, gestores e corpo administrativo) com informações relevantes, que possam orientar o desenvolvimento de ações que efetivamente atenuem a ocorrência da evasão na instituição. Para tanto, realizou-se uma investigação junto aos alunos evadidos em 4 períodos letivos da instituição de 2018/1 a 2019/2. A metodologia planejada, explorou a manifestação espontânea sobre a experiência acadêmica, desde o ingresso até a decisão de evadir-se. Buscou-se assim, fazer uma busca fidedigna dos reais motivos mais relevantes, sem orientar os participantes com questões categorizadas baseadas em fatores utilizados em diversos estudos neste sentido.

## **METODOLOGIA**

Este estudo faz parte de um amplo projeto de pesquisa para diagnóstico, monitoramento, implementação e avaliação de ações de combate à evasão e melhoria da qualidade do ensino. Esta etapa, prevê a investigação das causas de evasão mais ocorrentes. A observância realizada teve o objetivo de averiguar as causas de evasão de acordo com as perspectivas dos alunos evadidos. Para tanto, os instrumentos de coleta foram questionários dissertativos, não orientando ou sugerindo possíveis causas da evasão, esperando assim, que os alunos realizassem a exteriorização espontânea de seus sentimentos em relação a decisão de se evadirem do curso ao qual estavam matriculados.

O campo de pesquisa, foi a Unemat, contemplando 59 graduações presenciais ofertados pela instituição. O método utilizou-se de formulário eletrônico, personalizado para cada oferta de curso, as questões são as mesmas, mas a apresentação não foi genérica, e sim personalizada para cada curso e campus, uma tentativa de se obter a empatia do entrevistado. Foi preciso se identificar no momento de responder, primeiro para autorizar a utilização dos dados através do termo de consentimento livre e esclarecido e como forma de se identificar quem ainda não havia respondido. O envio foi realizado em 3 momentos, com intervalo de 30 dias, filtrando a cada envio aqueles que já haviam respondido. Além dos motivos da evasão buscou-se a identificação do perfil do participante. Antes da submissão, foram selecionados alunos para pré-testes do questionário, que contribuíram para os ajustes finais do instrumento de coleta. Sobre as causas da evasão, o aluno era convidado a relatar sua experiência, do ingresso até a decisão de evadir-se do curso, destacando os motivos que influenciaram essa decisão. Participaram alunos evadidos de 2 anos anteriores a pandemia COVID-19, contemplando os períodos letivos de 2018/1, 2018/2, 2019/1 e 2019/2.

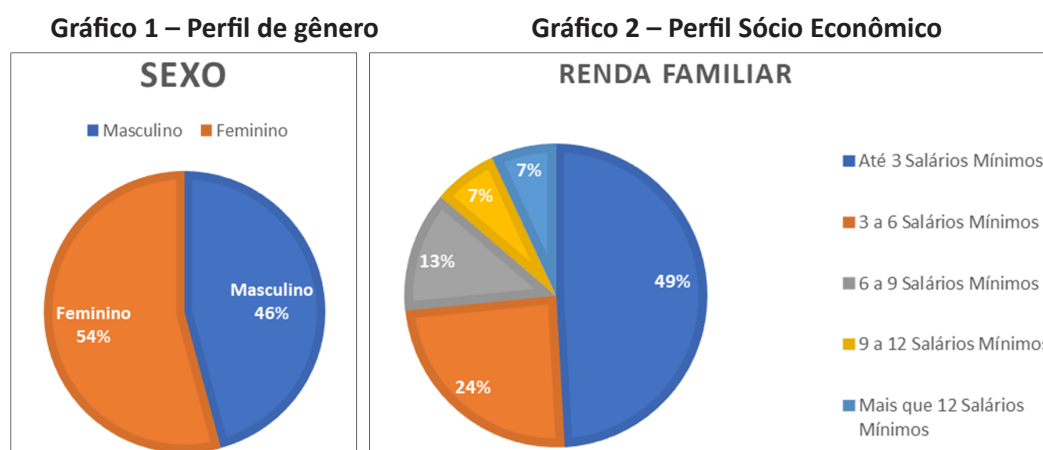
## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A quantidade de alunos evadidos na instituição no período de análise foi de 3221 alunos, dos quais, 671 responderam. A considerar o cálculo amostral para a quantidade de alunos evadidos, tem-se para 95% de confiança e 5% de margem de erro, a amostragem necessária de 344 participantes. Sendo assim, considera-se satisfatório o alcance obtido.

Após as respostas obtidas, as declarações foram analisadas e agrupadas de acordo com o teor de cada declaração. Nesta etapa, 31 respostas foram descartadas por não trazerem nenhuma informação passível de análise, ou estarem fora do escopo da pesquisa, tais como: “p3. Nenhuma”.; “p83. Não”.; “p256. Nada a declarar”.; “p311. No momento pra mim está ótimo” (sic).; “p528. o sistema educacional brasileiro, como todo o sistema que faz essa grande engrenagem rodar é feito através da burocracia central do ESTADO, tenho em minha mente que nunca funcionou, e tem poucas condições de funcionar.”

Devido características de manifestação espontânea, houve dezenas de apontamentos verbalizados de maneiras distintas, muitos em caráter de indicação como causa de evasão e outras manifestações de caráter sugestivo para a instituição. Era possível em única declaração os alunos indicarem mais de uma causa de evasão, manifestando diversos fatores de insatisfação com a instituição. Como resultado desta possibilidade, 1195 apontamentos foram contabilizados na coleta. Em uma primeira rodada de análise, 125 grupos de declarações foram criados, nesta etapa aglutinou-se somente as declarações de semântica idêntica, mas escritas de formas distintas, como diferenças entre minúsculas e maiúsculas, plural ou singular, uso ou não de proposições. Posteriormente, os apontamentos foram aglutinados em categorias de acordo com sua similaridade, um total de 17 categorias foram criadas reunindo todos os 1195 apontamentos sob análise.

Além da declaração dissertativa solicitada, os participantes responderam questões acerca do perfil socioeconômico, esta etapa do questionário foi constituída por questões objetivas. Destaca-se aqui alguns resultados nos gráficos 1 e 2.

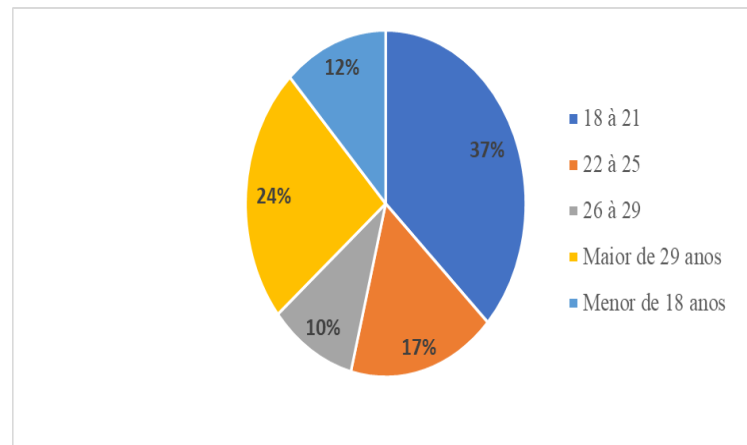


Fonte: Próprios autores (2020)

A maioria de participantes da investigação são do sexo feminino, mas com uma pequena margem de diferença. O contraste maior surge ao observarmos a renda familiar dos evadidos, demonstrando a considerável maioria de alunos proveniente de família de baixa renda. Associando essa característica com a de escolaridade dos pais, onde o resultado obtido foi de 64% possuírem até o ensino médio, sendo 36% somente até o ensino fundamental, o que vai de encontro com o entendimento de Ribeiro (2005), que salienta que o perfil dos evadidos apresenta um nível socioeconômico e cultural baixo, não se adaptando à dinâmica e convenções universitárias, configurado para oriundos das classes média e alta, como resultado a integração fica comprometida e resulta em evasão.

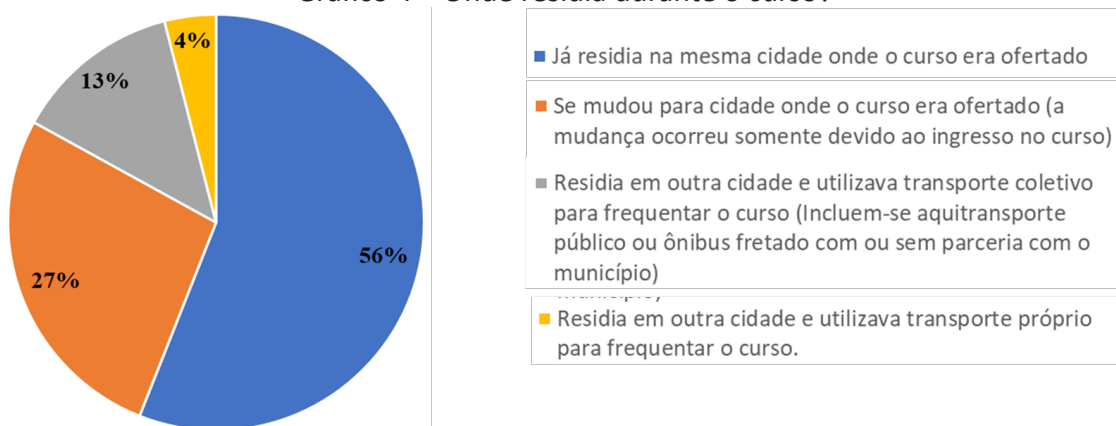
Outro levantamento dessa etapa refere-se a faixa etária dos alunos evadidos e sua residência durante o tempo que estiveram matriculados no curso. Os resultados são representados nos gráficos 3 e 4.

Gráfico 3 – Faixa Etária



Fonte: Próprios autores (2020).

Gráfico 4 – Onde residia durante o curso?



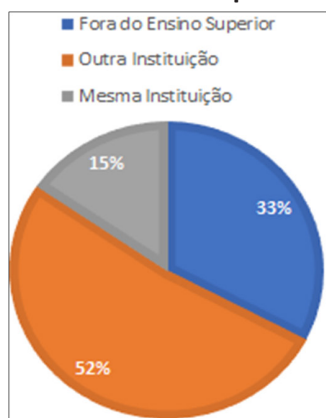
Fonte: Próprios autores (2020).

São predominantes as faixas etárias de 18 a 21 anos (37%) e acima de 29 anos (24%), aproximadamente as duas pontas extremas da faixa etária. Esse comportamento reflete as particularidades existentes em cada grupo de alunos, uma marcante pela volatilidade de suas escolhas (18 a 21 anos) e a outra caracterizada por possuírem diversas responsabilidades de trabalho e familiares (maior que 29 anos). O Gráfico 4 indica uma predominância de residentes no próprio município ao analisar as variáveis isoladamente, mas ao considerar as circunstâncias, é mínima a diferença entre alunos residentes da cidade e não residentes (alunos que se mudam e alunos que viajam de sua cidade até o campus todos os dias). Seria importante para a melhor interpretação deste item, averiguar qual a proporção total de alunos (incluindo permanentes) enquadrados nesta situação, a princípio, fica evidenciado uma problemática no segmento de alunos que se mudam para as cidades onde os cursos são oferecidos, apresentando uma tendência de abandono.

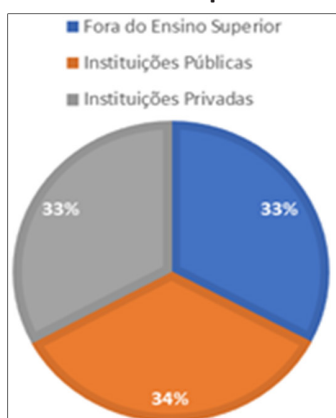
Mesmo não sendo o objetivo desta pesquisa investigar os demais tipos de evasão, especificados na seção 2, buscou-se neste levantamento questionar os evadidos sobre a situação acadêmica atual para melhor compreendê-los e buscar explicitar algum padrão que pudesse estar implícito. Os dados foram compilados em três perspectivas diferentes são apresentados nos Gráficos 5, 6 e 7 acerca da Situação Acadêmica Atual.

A observar os resultados registrou-se que 33% dos alunos permaneceram fora do ensino superior, caracterizando evasão do sistema. Entre aqueles que permaneceram no ensino superior, é registrado 52% em outra instituição, caracterizando evasão da instituição, ou seja, permanecem no ensino superior, mas matriculados em outra instituição. Uma outra compilação dos apontamentos procurou identificar qual modalidade de ensino é buscada pelos alunos evadidos. Apenas 13% apontaram estarem cursando outros cursos na modalidade EaD. Isso refuta a ideia de muitos gestores da instituição que atribuem à evasão o fato de abertura de polos de cursos EaD na mesma cidade do campus da instituição.

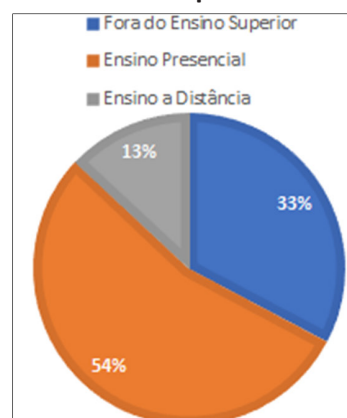
**Gráfico 5 – Perspectiva 1**



**Gráfico 6 – Perspectiva 2**



**Gráfico 7 – Perspectiva 3**



Fonte: Próprios autores (2020).

Outras questões relacionadas ao perfil do estudante estiveram presentes no questionário, mas que não foram trazidas para a discussão por não resultarem especificidades relevantes para a pesquisa. Finalizadas as análises dos critérios de perfis obtidos, deu-se a análise e compreensão das manifestações dos alunos evadidos. Conforme descrito na metodologia, as manifestações foram agrupadas em 17 categorias, a serem descritas na Tabela 1. Estas classificações foram criadas de acordo com a similaridade das declarações. Dentre as 17 categorias, a de Intenção de Voltar, trata-se apenas de uma manifestação espontânea dos alunos sobre o interesse em regressar ao curso, não caracteriza um motivo ou causa de evasão, da mesma maneira a categoria Mudou de Curso, indicam um destino posterior, no entanto, a mudança foi motivada por algum(s) dos fatores descritos na Tabela 1. Desse modo, são definidos de fato 15 causas de evasão, com mais duas informações que apenas agregam detalhes relevantes para a análise. Inicialmente, as categorias Ensino e Ensino\ Professor, compunham uma única categoria, considerando que a didática também é um problema de Ensino. No entanto, dada a expressiva quantidade de manifestações nesse quesito, e principalmente manifestações que descrevem problemas especificamente com os professores, decidiu-se por analisar estes apontamentos separadamente.

TABELA 1 – Categorias de Causas da Evasão

<b>Motivo da Evasão</b>	<b>Descrição</b>
Adequação ao Curso ou Instituição	Manifestação que descrevem a inadequação com a instituição ou curso por motivos referente a instituição, e também por motivação vocacionais.
Apoios	Relatos que apontaram a necessidade de diversos apoios como: Apoio a alunos de fora, auxílios, RU, Atenção da coordenação e professores, Orientações em geral
Aprendizagem	Quando o aluno assumiu que suas próprias limitações dificultaram a aprendizagem e influenciaram na evasão.
Atendimento	Insatisfação dos estudantes com o atendimento recebido, ou falta de atendimento.
Disponibilidade de Tempo	Relatos que explicitamente apontaram que abandonaram o curso devido a disponibilidade de tempo, com destaque a cursos diurnos e aulas ao sábado.
Distância	Distância em geral, do campus, da cidade e da família, reúne aqui também as dificuldades com Transporte
Ensino	Insatisfação com aspectos relacionados ao ensino no curso, incluindo problemas de gestão.
Ensino\Professor	Insatisfação particular com a atuação dos professores
Gravidez e Filhos	Ocorrência de gravidez durante o curso, cuidados com filhos já existentes
Infraestrutura	Infraestrutura em geral, bibliotecas, salas e laboratórios
Intenção de Voltar	Manifestaram interesse em regressar
Mudou de Graduação	Escolheram outro curso ou instituição



Outros	Fatores que não se enquadraram
Pessoais	Motivos particulares como mudança, casamento, separação, saúde
Problemas Financeiros	Questões financeiras e custos
Psicológicos	Problemas motivacionais e psicológicos
Trabalho	Não adequação com o trabalho

Fonte: Próprios autores (2020)

Nota-se que embora a metodologia utilizou-se da exteriorização espontânea dos alunos, quanto às causas da sua evasão, a categorização realizada posteriormente obteve resultados que se assemelha a fatores investigados em outros trabalhos (ALVES et al., 2018; GARCIA et al, 2017a; FEY et al., 2011; PEIXOTO, 2018; GOULART et al., 2012; OLIVEIRA e MOREIRA, 2016) com categorização realizadas pelos próprios pesquisadores. Este resultado demonstra coerência dentre os demais autores, e o trabalho, confirma que os fatores até então investigados, são, de fato, causas recorrentes de evasão no ensino superior, e que devem ser tratadas através de planos de ação e políticas educacionais.

A Tabela 2, demonstra as causas de evasão e a quantidade de declarações ocorridas para cada categoria, dispostas em ordem de maior ocorrência. A princípio, o maior fator motivador da evasão é a categoria Ensino\Professor, que se refere a satisfação dos alunos com a atualização dos professores durante sua experiência com o curso. É contemplado nesta categoria diversas situações distintas, que merecem ser analisadas individualmente para melhor compreensão do problema.

A reclamação mais recorrente desta categoria apontada como causa da evasão refere-se a didática praticada pelos professores, que segundo os alunos, eram inadequadas e desmotivadoras. Como podemos verificar em alguns relatos: “p126 É preciso focar mais nas aulas, mais vontade em aplicar as aulas e explicar. Pois há tanto tempo dando mesmo conteúdo o professor acha que os alunos tem obrigação de entender o que está dizendo.”; “p143 falta a alguns professores, a eficiência em transmitir o sabe, ou seja, não dão uma boa aula. São bons, mas não sabem ensinar.”; “p643 Minha primeira barreira e que acho que me fez pensar e querer desistir foi por causa de um professor aqui da <omitido> de <omitido> que se chama <omitido>[...]”.; “p196 Desisti só por causa de uma matéria. não a matéria em si. Mas por causa da didática desmotivadora.”.

Tabela 2 – Categorias de Causas da Evasão

	<b>Causa da Evasão</b>	<b>Quantidade</b>
1	Ensino\Professor	172
2	Pessoais	117
3	Adequação ao Curso ou Instituição	113
4	Trabalho	87



5	Distância	79
6	Mudou de Graduação	79
7	Disponibilidade de Tempo	70
8	Apoios	66
9	Atendimento	66
10	Problemas Financeiros	66
11	Infraestrutura	59
12	Ensino	57
13	Gravidez e Filhos	48
14	Intenção de Voltar	38
15	Aprendizagem	32
16	Psicológicos	26
17	Outros	20

Fonte: Próprios autores (2020)

Alguns apontamentos demonstram insatisfação com a postura ou agressividade e arrogância de alguns professores: “p164 [...] houve casos de professores misturarem o profissional com o pessoal, sendo assim, ajudavam quem convinha e prejudicavam quem por algum momento teve desavença ou dificuldade de aproximação”.; “p580 A professora <omitido> de matemática, reagia de forma ríspida e ignorante, quando pedíamos para explicar o conteúdo.”; “p215 Deixei meu curso que era um grande sonho meu por vergonha de não conseguir acompanhar devido muito tempo fora da sala de aula tinha medo de perguntar com medo da resposta que o professor iria me dar e tornar chacota na sala pelos que se considerava melhor e mais inteligentes.”; “p429 Fui afetada verbalmente em sala de aula e me senti constrangida. Motivos que influenciou a minha desistência.”; “p347 Alguns professores são soberbos e tem prazer em dizer que suas disciplinas são difíceis e que ninguém tira nota com eles.”.

A postura política de professores também surgiu em diversas manifestações: “p560 A UNEMAT precisar ser uma instituição de ensino, e não um comitê político do <omitido>.”; “p432 Forte inclinação ideológica, a ponto de constituírem, muitas aulas, mais catequese e doutrinação ideológica do partido e cacique político deles”; “p563 O que influenciou bastante na minha desistência foi a influência política por parte de uma professora, chegou a chamar alunos de coxinhas e filhos de papai”.

Ainda tratando da insatisfação com os docentes, há apontamentos específicos acerca dos professores contratados (em substituição de professores efetivos), conforme é explicitado nestes relatos: “p137 Departamento de <omitido> deveria ter maior controle na qualidade dos Professores Interinos selecionados, ressalto que foram um dos fatores que contribuirão para minha transferência de Instituição”; “p334 Professores Interinos sem nenhuma qualificação ou preparo para atuar em

sala de aula, sendo totalmente desmotivantes ao chegar no sábado e assistir 05 aulas de leitura de slides e exercícios resolvidos plagiados da internet, no qual o mesmo não teve nem a dignidade de planejar uma aula.”.

A volatilidade destes professores que a cada semestre assumem diferentes disciplinas, dificultam seu aperfeiçoamento sobre o conteúdo ao qual é selecionado para ministrar aulas. Cabe aqui uma intervenção pedagógica, no sentido de qualificar os professores aprovados em seletivos, ou implementar um programa de recepção por parte dos professores efetivos, compartilhando suas experiências, sugestões, materiais e demais contribuições possíveis aos professores contratados.

A percepção dos apontamentos sobre esta causa de evasão na instituição é considerada grave, uma vez que, ainda que todos os trabalhos correlatos indiquem este fator como influente da evasão, em nenhum deles é destacado em primeiro lugar, como o mais influente. A didática e metodologia de ensino do professor é algo particular e complexo. Porém, oferecer um feedback a cada professor pode ser importante para que ele reavalie sua postura e metodologias. A avaliação institucional pode ser uma importante ferramenta de apoio neste caso.

A categoria Pessoais, infere sobre motivações próprias de cada aluno, que geralmente está fora do alcance das ações da instituição e é um tipo de evasão que dificilmente se extinguirá. Dentre esses motivos, destacam-se a mudança de cidade como maior causa desta categoria, com 55 ocorrências. As demais ocorrências dividem-se em dezenas de apontamentos distintos, tais como, casamento, separação, problemas conjugais, saúde etc.: “p528 Separação me derrubou”; “p9 O maior problema foram problemas conjugais”; “p92 Eu abandonei o curso na UNEMAT devido à falta de maturidade, pois estava morando em Tangará sozinha pela primeira, nos primeiros períodos levei o curso a sério, já no terceiro período eu mais ia para as festas do que estudava.”.

Citado com destaque em diversos trabalhos correlatos, os aspectos vocacionais apresentam diversas facetas. Neste estudo, por exemplo, somente 3 alunos citaram o termo vocacionais como causa da sua evasão, porém, há outros aspectos adjacentes que surgiram constantemente, resultando aqui na categoria de Adequação ao Curso, com um grande impacto na evasão do período analisado. A maior manifestação neste sentido, refere-se ao curso, por não ser a opção do candidato para sua vida, ou seja, ele ingressou por diversos motivos, mas desde sempre não era o curso pretendido. Peixoto (2018) aponta esse motivo como primeiro lugar na influência da evasão. Pode-se evidenciar esta ocorrência em algumas declarações: “p30 O motivo PRINCIPAL de ter desistido do curso é realmente pelo interesse, não é o curso que pretendia.”; “p90 nunca foi o curso que mais desejei hoje ainda continuo na universidade porém cursando ciências agrárias”; “p653 não era o que eu queria, na época me matriculei só para não ficar sem fazer nada, nunca gostei e nem me identifiquei com este curso!”.

Há ainda uma identificação nesse levantamento de alunos que ingressam na instituição, em cursos da ciências da saúde, somente para galgar um acesso no curso de Medicina, através de vagas

---

remanescentes, como podemos ver: “p179 O motivo da minha desistência foi a aprovação no curso de Medicina na UNEMAT pelo processo seletivo das vagas remanescentes.”; “p183 Motivo inicial da entrada era transferência para Medicina, motivo pelo qual bastante pessoas da minha turma evadiram, e continuam evadindo.”; “p178 Fiz apenas um período do curso, pois minha intenção era de fazer a transferência interna para o curso de medicina da instituição, como ã ocorreu a prova de transferência na data esperada por mim eu desisti do curso.” Mesmo sendo uma possibilidade válida para estes alunos, ainda é um prejuízo para o curso de Enfermagem, que terá ociosidade em vagas que não serão ocupadas.

O instrumento de análise permite a realização de filtros, com a possibilidade de se observar os dados sobre diversas perspectivas. Neste sentido, foi possível observar uma tendência de comportamento nas faixas etárias identificadas no perfil do evadido, como demonstrado dos Gráficos 3 e 4. O maior percentual de evadidos está nas duas extremidades (18 a 21 anos e acima de 29 anos). Ao analisar estes perfis isoladamente, observou-se uma mudança nas maiores causas da evasão, onde a Adequação ao Curso ou Instituição é o principal motivo de evasão para alunos de 18 a 21 anos, mas figura-se apenas como o 16º item, quando se trata da faixa etária acima de 29 anos. Nesta faixa etária, o Trabalho é o fator mais influente.

A quarta causa mais influente, segundo os alunos evadidos, contempla as questões de trabalho, agrupados aqui as declarações explícitas sobre essa causa, e declarações de abandono devido a aprovação em concurso e transferência por motivo militar. As situações encontradas neste levantamento podem ser verificadas nos seguintes relatos: “p83 O curso é ótimo, mas não consegui conciliar com o meu trabalho, eu não podia largar o trabalho pois tenho que me sustentar.”; “p43 Único motivo para eu ter deixado o curso foi porque passei no concurso do Estado para trabalhar como Técnico na EMPAER.”; “p207 Como sou militar, não consegui conciliar a faculdade com o trabalho .Principalmente o fato de ter que me mudar constantemente, agora, por exemplo estou em Belo Horizonte”.

A disposição desta causa dentre as mais influentes neste e em diversos trabalhos, pode ser um reflexo de duas características referentes ao perfil dos acadêmicos da atualidade. Após os processos de expansão do ensino superior, primeiro em relação a condições sociais, como demonstrado no Gráfico 2, há a predominância de alunos de baixa renda. No segundo momento, a faixa etária dos alunos, um filtro realizado nestes relatos demonstra que o apontamento de trabalho como causa da evasão é predominante nas faixas etárias de 22 a 25 anos e acima de 29 anos. E é o 10º item a ser apontado em alunos até 18 anos e de 18 a 21 anos.

A distância ganha destaque como o 5º fator mais apontado pelo evadidos, contempla a distância do campus dentro de uma cidade, distância do campus para alunos que residem em cidades vizinhas e distância da família, em casos de alunos que mudam para a cidade onde o curso é ofertado. Estes apontamentos são demonstrados nas seguintes declarações: “p6 o curso é ótimo más para

---

que têm que deslocar 100km para ir 100km para voltar fica muito difícil, tendo de trabalhar 7:00 horas no outro dia.”; “p170 a locomoção diária me levou ao esgotamento, por dormir 3h por noite e estudar em período integral,”; “p294 Tive que deixar minha família a mais de 1000 km de distância, como sou muito apegado, foi difícil me adaptar e bateu arrependimento.”.

Entre todos os trabalhos correlatos, apenas 1 apontou a distância como um fator influente, em Peixoto (2018), este fator foi o 3º com maior influência. O autor Magalhães (2013), trata a distância sobre outra perspectiva, considerando-a que é uma das causas dos alunos ingressarem em cursos de maneira equivocada, e fatalmente se evadirem, ou seja, escolhem o curso que é ofertado na sua cidade, ou na região mais próxima de sua casa, e não o curso que deseja, pois não querem ou não têm condições de se mudar para uma cidade onde seja ofertado o curso que deseja.

Conforme descrito anteriormente, a Mudança de Curso não caracteriza uma causa da evasão, mas é fruto de manifestação espontânea de alunos que desejaram expor por escrito sua atual situação acadêmica, ainda que isso seja coletado pelo questionário objetivo. Portanto, infere-se que a mudança de curso é o resultado das causas da evasão apontadas em outros momentos. No entanto, é importante destacar algumas manifestações realizadas na categoria Adequação ao Curso, que inferem que nem sempre a evasão ocorre por um problema pontual, mas sim, com a imagem da qualidade do curso ou da instituição na avaliação deles, conforme descrito nestas declarações: “p65 engenharia florestal é um bom curso, porém a sociedade tem um certo preconceito com o curso”.; “p244 Basicamente, a instituição que estou oferece melhor estrutura, professores e, mais precisamente, é mais conceituada pelo MEC.”; “p657 o curso de letras está sendo menos interessante pois na sociedade letras é um curso só para dar aula, e nada mais,”.; “p383 Mudei pois passei em uma instituição melhor que o curso era mais reconhecido”.

Outro apontamento classificado neste quesito, refere-se a mudança para uma IES privada, após obtenção de bolsa, o que evidencia, que alguns alunos ingressam em uma IES pública, em cursos que não lhe interessam, pois não possuem condições de realizar o curso desejado e ofertado somente por uma IES privada. Isso é descrito nas seguintes declarações: “p389 Consegui bolsa integral para outro curso em instituição privada”.; “p400 Sai do curso de contábeis porque consegui bolsa do Prouni pro curso de Engenharia Civil pela <omitido>”.; “p402 consegui uma bolsa integral no curso que gostaria de estudar na universidade particular.”.

Como 7ª causa mais influente da evasão, segundo os alunos evadidos, refere-se à disponibilidade de tempo. Sobre este fator, as manifestações se dividiram em declarações explícitas, sem demais explicações, ou seja, apenas indicaram a falta de tempo para estudar, outros associaram a falta de tempo ao trabalho. No entanto, destacou as manifestações acerca do turno do curso, distinguindo-se em reclamações dos cursos integrais e reclamações sobre cursos diurnos (integral ou turno matutino), além das aulas no sábado. As manifestações neste sentido podem ser observadas nas seguintes declarações: “p70 horário integral para quem precisa trabalhar e se sustentar é

---

impossível!"; "p185 o curso é integral, mas não tem aulas em todos os horários. Ou seja, e até uma perda de tempo o curso ser integral."; "p151 O fato de o curso ser no período diurno foi determinante para a minha desistência."; "p630 O problema foi que os horários do curso são incompatíveis com o meu trabalho. Se houvesse uma turma com horário noturno facilitaria a vida de quem trabalha."; "p54 A questão das aulas nos sábados é muito complicada, principalmente para os acadêmicos de outros municípios"; "p59 Impossibilidade de frequentar aulas aos sábados principalmente a tarde".

As categorias Apoios, Atendimento e Problemas Financeiros, estão empatados, enquanto causas da evasão, segundo os alunos participantes. A categoria Apoios, refere-se à necessidade apontada pelos alunos, como serviços de apoio necessários que devem ser exercidos pela instituição, com destaque para apoio assistencial, apoio a alunos de fora e principalmente serviços de orientação. As declarações a seguir contemplam estes fatores: "p61 sendo do interior de SP não consegui orientação dentro da universidade para conseguir um local para morar. Não consegui moradia. Não havia ônibus para transportar-me até a Universidade. Foram estes motivos que fizeram desistir". ; "p72 A UNEMAT precisa dar atenção aos alunos que são oriundos de outros estados e dar o apoio necessários para que estes consigam permanecer no curso."; "p171 Falta um pouco de atenção/apoio ao acadêmicos que de outras cidades: como estrutura física e por parte dos professores que as vezes desmotivam os alunos."; "p464 pouca orientação na faculdade pra quem vai de outra cidade pra residir na mesma..."; "p624 os auxílios moradia e alimentação são poucos em relação a cidade que não oferece emprego, burocracia pra conseguir mesmo sendo de fora sem parentes na cidade"; "p168 Falta de informações no processo de rematrícula, perdi os prazos por falta de conhecimento pois não estava na cidade,".

Diferente da categoria Apoio, as categorias Atendimento tratam da qualidade dos serviços prestados, inerente a questões administrativas, basicamente representa a insatisfação do aluno com o atendimento e processos administrativos prestado pela instituição, como pode ser verificado nas declarações: "p15 a coordenação é distante dos alunos isso acontece em todos os cursos e só aparecem quando querem pedir voto de aluno." ; "p332 Eu mal conseguia tirar dúvidas na universidade, ou por horário de atendimento ou simplesmente por falta de telefone funcionando."; "p332 O motivo que levou eu a desistir da faculdade só foi pela secretaria mesmo que não teve como me ajudar no meu processo de matrícula".

Os problemas financeiros também são destaques como causa de evasão em diversos estudos, inclusive, por muito tempo, foi o principal fator indicado pelos primeiros estudos sobre evasão, antes das metodologias evoluírem e destacar os diversos fatores inerentes a este problema. Neste estudo, esta causa foi agrupada com reclamações sobre custo de vida, custo de transporte, e falta de emprego. As declarações sobre o tema trazem os seguintes resultados: "p155 O principal foi a situação financeira, uma vez que não obstante minha família possuir considerável renda, ela era totalmente comprometidas por dívidas."; "p448 Passei por coisas que nem gosto de dizer aqui,

mas só para ter uma ideia, eu tinha o apoio da moradia (era da Casa Estudantil) e ainda assim passei fome, coisas que só contribuíram para que eu finalmente deixasse o curso.”; “p20 Não encontrei trabalho então não pude permanecer no curso.”; “p58 infelizmente não consegui emprego nos três meses subsequentes à minha chegada e início dos estudos, o que era minha esperança para poder permanecer, assim com o fim dos recursos me vi obrigado a voltar.”; “p652 o preço para se manter na cidade é altíssimo, o campus fica no meio do nada”.

Bibliotecas, salas de aula, e laboratórios, são temas da categoria Infraestrutura, que configurou um apontamento de insatisfação, mas sem de fato indicar a motivação da evasão, ou seja, havendo a qualidade de outros fatores os problemas de infraestrutura são toleráveis. No entanto, problemas estruturais simples, tendem a decepcionar o aluno, que perde o respeito e apego à instituição. Estes casos são encontrados nas seguintes declarações: “p165 estrutura que aqui em Cáceres a biblioteca está com infiltrações teto com o chão com vários baldinhos p dar suporte as goteiras”.; “p65 A indignação com o descaso que éramos tratados ficávamos até mesmo sem água para beber, sem papel higiênico nos banheiros e fazendo atividades em uma quadra poliesportiva imunda de fezes de pássaros”.

O planejamento pedagógico do curso e instituição é contemplado na categoria Ensino, onde foi agrupado as indicações sobre a matriz curricular, sistema de avaliação, insatisfação com a falta de oportunidades de ações de pesquisa e extensão. Porém, fez-se necessário incluir no trabalho manifestações de caráter organizacional, mas que refletem diretamente no ensino, tais como, a falta de aulas, falta de professores e troca de professores. Para exemplificar essas exteriorizações, segue as seguintes declarações: “p17 Insatisfação com a proporção desigual de ensino pesquisa e extensão”.; “p279 Curso voltado para o estudo da economia vulgar com pouquíssimos momentos de economia política”.; “p490 A grade curricular é extensa demais. Além da ausência da área prática.”; “p180 Falta de compromisso de alguns professores. Ex: faltar a aula e não avisar antes e assim deslocarmos de casa até a faculdade para apenas perder tempo.”; “p223 A ausência dos professores contribuiu muito”.; “p534 Falta de professores, sem aviso prévio, fazendo o aluno se deslocar de cidades vizinhas e ter que ficar até as 23h sem aula, perdendo tempo.”.

Gravidez e Filhos era uma subcategoria dos fatores pessoais, porém, a quantidade elevada de casos sugeriu que estes casos deveriam ser tratados separadamente. Figura-se nestas manifestações a falta de compreensão dos professores para com as estudantes, que são mães ou estão sob o regime domiciliar, como descrito: “p108 que no curso de agronomia não tem prática e quando tem alunas com licença maternidade não pode fazer essas disciplinas que dizem oferecer aulas práticas.”; “p407 Não tive retorno dos professores quanto a minhas atividades domiciliares durante minha gestação, então desanimei e desisti”. Esse fator foi também analisado sob a perspectiva de faixa etária, porém, não houve alterações, e a proporção de incidência de gravidez ou evasão por filhos é proporcional em todas as faixas etárias. Buscou-se também a observação por estado civil, no qual manteve a

---



proporção. Nota-se que gravidez inesperada, devido ao não uso, ou uso equivocado, de métodos anticonceptivos, é uma situação presente no ensino superior.

Da mesma forma que a Mudança de Curso, a categoria Intenção de voltar não representa uma causa da evasão, mas é fruto de uma manifestação espontânea dos alunos, indicando que ainda desejam voltar ao curso. Isso demonstra que nestes casos, a evasão se deu por motivos exclusivamente externos, e não houve insatisfação dos alunos sobre a instituição ou curso.

Enquanto a categoria Ensino, retrata a insatisfação ou dificuldades encontradas com a condução do ensino realizado pela universidade, a categoria Aprendizagem, expõe as dificuldades pessoais do aluno em acompanhar os conteúdos ministrados nas disciplinas. Aqui, os alunos assumem suas próprias limitações de aprendizagem em geral, especificamente em disciplinas de ciências exatas, há ainda declarações explícitas sobre dificuldades advindas da má qualidade de ensino recebida no ensino médio.

Estas características podem ser observadas nas seguintes declarações: “p8 O nível de proficiência da maioria dos alunos nas matérias de exatas e baixo em relação ao curso, mesmo sabendo que não é dever da universidade, precisamos muito dessa ajuda!”; “p259 existe um abismo, referente a matemática do ensino médio; e a matemática cobrada no curso ; sendo que, o que eu vi foi a instituição ignorando/fingindo que tal problema não existindo; ao menos durante ao período em que estive presente.”; “p292 Eu tive muita dificuldade com relação a base, tive um ensino médio muito fraco e por esse motivo tive muita dificuldade”.; “p429 Muitas das vezes, passamos nosso colegial em escolas públicas que por sua vez, deixa a desejar um pouco no ensino básico. Então por infelicidade chegamos com pouca bagagem no ensino superior. Então a gestão do curso assim como um todo, deviam entender a educação do nosso país e ver que não é perfeito.”

Diversas manifestações evidenciaram preocupantes adversidades enfrentadas pelos alunos, que podem levar a problemas ainda maiores que o abandono escolar. Em muitos desses casos, os próprios alunos compreendem a necessidade de tratamento psicológico, isso pode ser evidenciado nas seguintes declarações: “p463 Atendimento Psicológico com toda certeza. Eu por exemplo vim de São Paulo e para me adaptar a uma nova vida, dá com que nos deparemos com vários desafios e um profissional adequado para situações assim ajuda muito”.; “ p483 Se eles tivessem me dado amparo psicológico e não me desligado do curso... Hoje não precisaria responder esse questionário com lágrimas...”.; “p602 O apoio psicológico é inexistente e se houvesse esse acompanhamento tenho certeza de que a evasão seria muito menor.”; “p328 Depressão e recorrentes episódios de ataques de Pânico. Não havia nenhum profissional na Universidade capacitado a ver que eu estava claramente com problemas psicológicos.”; “p 490 E eu tive depressão. Pensava em me matar a cada dia de aula. A cada prova. A cada vez que via que não era a aluna que o curso queria. [...] E, se for tempo, coloquem assistência psicológica na Universidade. Porque a Universidade sabe matar, mas não sabe ajudar o aluno a se reerguer. [...] Façam enquanto é tempo. Esses corredores não querem

---



placas de turmas com nomes de alunos que se suicidaram, eu garanto.”. É possível ainda, que mais problemas psicológicos possam ter surgidos por influência dos demais fatores, e nem sempre foi percebida pelos alunos.

Algumas declarações não puderam ser enquadradas em outras categorias e não tiveram apontamentos suficientes para evidenciar uma possível tendência, assim, foram agrupadas na categoria “Outros”. Tem-se fatores como cansaço físico, assalto, raiva, entre outras indicações, com apenas 1 apontamento cada uma. Destacam-se alunos que por equívoco próprio perderam o prazo para matrícula, com 6 ocorrências, e alunos insatisfeitos com a infraestrutura da cidade, com 5 ocorrências.

Observa-se que todos os fatores elencados pela literatura, mesmo quando são apenas presumidos (sem a investigação dos fatores) (MEC, 1996), (LOBO, 2012), também foram identificados neste estudo. Isso demonstra que de fato são causas efetivas da evasão presente em todas as instituições de ensino superior. Obviamente, cada uma dessas causas tem impacto maior ou menor em cada cenário a ser investigado. Fato é que, independentemente da quantidade de apontamentos obtidos, as manifestações deixaram claro que todas as causas elencadas, são problemas presentes nas instituições e devem ser enfrentados. Inegavelmente, a tendência é prever o enfrentamento dos problemas mais recorrentes, como a percepção dos alunos em relação a atuação dos professores.

Compreendendo que a investigação destas causas, visam, além da compreensão do problema, subsidiar os gestores no desenvolvimento de ações de combate à evasão, cabe à gestão analisar quais as possibilidades e recursos as instituições têm para enfrentar cada um dos problemas identificados. Muitas causas elencadas são diretamente relacionadas à gestão e planejamento pedagógico da instituição, por exemplo, em relação a atendimento e organização, onde é apontado a ocorrência de falta de professores, aulas vagas, tudo isso, decorrente da ineficácia na contratação de professores e gestão de trocas de horários e faltas ocasionais, que reflete a inépcia da instituição e provoca desmotivação dos alunos.

Alguns fatores são impactados pelas políticas de atendimento, no que concerne a qualidade do atendimento, e na oferta de atendimentos hoje inexistentes, tais como, orientações sobre processos administrativos, orientações sobre o curso, informações de apoio a alunos de fora, divulgação da atuação da instituição ou curso, entre outros serviços orientativos e informacionais. Somente disponibilizar estas informações em um website tem-se mostrado insuficiente. O acolhimento de novos alunos e presença da coordenação, nesse sentido, deve ser mais ativo, não esperando somente o aluno buscar atendimento. É importante ofertá-lo a cada período letivo que se inicia. Quando a gestão assume a postura de passividade, a descoberta sobre a insatisfação e problemas de alguns alunos são perceptíveis quando eles já se evadiram da instituição.

Embora os fatores Psicológicos ocuparem uma das últimas posições, segundo o apontamento dos alunos, entende-se que estas ocorrências indicadas representam uma condição extrema de

---

piora do quadro psicológico. Haja vista que o aluno pode estar há tempos convivendo com estes problemas e vinculam suas insatisfações a outros motivos. Um robusto atendimento psicológico ofertado pela instituição pode atenuar as causas destes problemas manifestados, e indiretamente, ofertando atendimentos a alunos fadigados por problemas conjugais (fator Pessoal), problemas por distância da família (Fator distância), e mesmo auxiliar na adaptação ao novo ambiente universitário, que pode ainda impactar na melhoria do relacionamento com os docentes, gestores e funcionários da instituição. Deduz-se que o atendimento psicológico é uma política transversal, que transita no combate de várias causas da evasão.

A evasão possui uma vasta área de investigação, que demanda uma atenção especial dos pesquisadores e gestores educacionais por longo tempo. As diversas causas apontadas e devidamente fundamentadas através de declarações, demonstram a complexidade do tema. Observa-se que há um relacionamento reflexivo entre estas causas, que se faz necessário examinar em um próximo momento, o relacionamento entre estas variáveis (causas) através de técnicas estatísticas. Embora alguns fatores sejam considerados externos, e em alguns entendimentos isenta a instituição acerca desta causa da evasão, cabe aos gestores públicos e educacionais, a vigilância contínua de todas as possíveis adversidades que impactam no abandono do ensino superior.

### **Considerações finais**

O levantamento realizado neste estudo buscou identificar as causas da evasão em uma instituição pública de ensino superior, a partir de declarações realizadas por alunos evadidos. A metodologia utilizada foi planejada de forma a obter a maior espontaneidade possível nas respostas, pois em nossa hipótese inicial, utilizar causas previamente categorizadas poderia orientar as respostas e omitir causas que não foram contempladas nas categorias pré-estabelecidas. Todavia, após a coleta das declarações, análise e agrupamento dos apontamentos realizados pelos alunos, por critério de similaridade, obteve-se categorias formalizadas na forma de causa de evasão, que são semelhantes a fatores utilizados em diversos estudos que investigam estes fatores. Os resultados demonstram a concordância desse empreendimento e demais estudos correlatos.

Esta correspondência entre as causas da evasão abordada em diversos trabalhos, somado a uma revisão bibliográfica realizada sobre o tema, leva a um entendimento que está ocorrendo uma congruência entre os estudos sobre a evasão, o que mostra uma maturidade da área. Até o ano de 2010, as publicações apresentam um diversificado entendimento do fenômeno, o que refletia na definição do conceito da evasão e principalmente nos cálculos e metodologias para quantificar a ocorrência deste fenômeno.

A partir de 2010, as metodologias passaram a serem estabelecidas, e o levantamento quantitativo passou a figurar como parte dos estudos publicados, e não como objetivo fim da

pesquisa realizada, ou seja, a investigação dos índices de evasão passou a ser agregado a objetivos sobre investigação das causas da evasão, mineração de dados, cálculo de prejuízos financeiros, entre outras diversas abordagens existentes sobre o tema. Estas observações devem ser avaliadas positivamente, pois demonstra a evolução das pesquisas e métodos. E as congruências citadas indicam que os estudos geram resultados que possam ser parâmetros de comparação, independentemente de onde o estudo é realizado, bem como, os resultados obtidos em alguma instituição possam ser generalizados para outros cenários.

Mesmo as causas identificadas e categorizadas serem semelhantes às causas e fatores indicados em outros estudos, ainda é considerado válida a metodologia de coleta por exteriorização espontânea, pois trazem um recorte mais detalhado sobre cada causa identificada, e auxilia a identificação da raiz de cada causa da evasão. Quando uma metodologia indica, por exemplo, que a causa da evasão é o Ensino, fica ainda vago aos gestores o que de fato isso significa, ficando sujeito a diversas hipóteses sobre esse entendimento. Mas, quando se há o apontamento de uma causa da evasão, fundamentado com diversas declarações correspondentes e esta indicação, traz uma melhor compreensão sobre o problema, e sobre a realidade enfrentada pelos alunos, tornando-se um valioso subsídio para formulação de políticas educacionais que atendam exatamente o que foi manifestado.

## Referências

ALVES, Moyses de Oliveira Pereira; GAYDECZKA, Beatriz; CAMPOS, Ariana de. Projeto para registro e controle da evasão na UFTM. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 11, n. 1, 2018, p. 125-135.

DAVOK, Delsi Fries; BERNARD, Rosilane. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. **Rev. da Aval. da Edu. Sup**, Sorocaba, v.21, n. 2, 2016, p. 503-521.

FEY, Ademar Felipe, LUCENA, Karina de Castilho, FOGACA, Valéria Nagali Silva. Evasão no ensino superior: uma pesquisa numa IES do ensino privado. **Revista de Humanidades, Tecnologia e Cultura**, 1(1), 2011, p. 65-96.

FIGUEIREDO, Natália Gomes da; SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. Educação profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.25, n. 95, 2017, 37p.

FRITSCH, Rosângela; Rocha, Cleonice Silveira da; Vitelli, Ricardo Ferreira. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada. **Revista Educação em Questão**, 52(38), 2015, 81-108

GAIOSO, Natalícia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GARCIA, Léo Manoel Lopes da Silva; LARA, Daiany Francisca; ANTUNES, Franciano. **Analysis of evasion and its causes in a computer science course**. In: 2017 XLIII Latin American Computer Conference (CLEI). Córdoba. 2017a. p. 1. DOI: <https://doi.org/10.1109/CLEI.2017.8226476>

. **Análise da Evasão no Ensino Superior e suas Motivações: Um Estudo de Caso em um Curso de Sistemas de Informação**. In: [Anais] (SBSI), 13. Lavras. Porto Alegre: SBC. 2017b. , p. 527-534. DOI: <https://doi.org/10.5753/sbsi.2017.6084>.

GOULART, Gislayne ; Gonçalves, Wilson José ; GUBIOTTI, B. ; Goiris, Murilo Cardoso ; Cavalcanti, Izadora de Almeida. Evasão universitária: percepção dos alunos do cchs/ufms sobre os motivos da evasão. **Gest. Univ.**, v. 01, 2012, p. 01.

KANTORSKI, Gustavo Zanini; SCHMITT, Jader Adiel; FLORES, Evandro Gomes; HOFFMANN, Ivan Londero. **Predição da evasão dos alunos em cursos de graduação presenciais**. In: XXXVI Encontro Nacional De Engenharia De Produção, João Pessoa. Anais... Rio de Janeiro: ABEPO, v.1, n.1, 2016, 15p.

LOBO, Maria Beatriz Carvalho Melo. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções (**ABMES Cadernos**). Brasília: ABMES. 2012.

MAGALHAES, Mauro de Oliveira. Sucesso e fracasso na integração do estudante à universidade: um estudo comparativo. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo , v. 14, n. 2, 2013, p. 215-226.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. “**Diplomação, Retenção e Evasão nos cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**”. Brasília, 1996.

OLIVEIRA, Grazielle Campos de Almeida; MOREIRA, Jonathan Rosa Moreira. A voz da evasão: análise da evasão escolar em uma instituição de educação superior privada (2014-2015) **Projeção e Docência**. v. 7, n. 2. 2016.

PEIXOTO, João Alvarez. Estudo da evasão no curso Superior em Tecnologia da Automação Industrial. **Ver. Eletrônica Cient. da UERGS** , 4(5), 2018, p. 716-733.

PRESTES, Emília Maria; FIALHO, Marília Duarte. Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba. **Ensaio:aval. pol. públ. Educ.** Rio de Janeiro, v.26, n.100, 2018, 869-889.

SBARDELINI, Elizabeth Teresa Brunini. **O universitário e sua formação**. 2004. Disponível em: [http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/jornal\\_crp/140/frames/fr\\_livro.aspx](http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/jornal_crp/140/frames/fr_livro.aspx)

**Recebido em 26 de junho de 2023**

**Aceito em 09 de agosto de 2023**